



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FACE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS – CCA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FERNANDA DUTRA CORDEIRO DE OLIVEIRA

**Percepção dos estudantes universitários sobre os docentes da Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília na rede social Facebook**

BRASÍLIA

2015

FERNANDA DUTRA CORDEIRO DE OLIVEIRA

**Percepção dos estudantes universitários sobre os docentes da Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília na rede social Facebook**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora:
Profa. Fernanda Jaqueline Lopes, Mestre

Linha de pesquisa:
Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:
Educação e Pesquisa Contábil

BRASÍLIA

2015

Oliveira, Fernanda Dutra Cordeiro de.

Percepção dos estudantes universitários sobre os docentes da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília na rede social Facebook / Fernanda Dutra Cordeiro de Oliveira – Brasília, 2015. 44 f. : il.

Orientadora: Profa. Fernanda Jaqueline Lopes, Mestre.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis – Brasília, 2015

1. Percepção dos estudantes 2. Avaliação de Docentes 3. Facebook I. LOPES, Fernanda Jaqueline. II. Universidade de Brasília

**Percepção dos estudantes universitários sobre os docentes da Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília na rede social Facebook**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Profa. Fernanda Jaqueline Lopes, Mestre
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis (CCA)
Universidade de Brasília (UnB)

Profa. Fátima de Souza Freire, Doutora
Examinadora
Departamento de Ciências Contábeis (CCA)
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA

2015

RESUMO

As universidades contam com meios próprios de avaliar seus docentes com base na percepção dos estudantes universitários. No entanto, alternativamente, os alunos têm utilizado as redes sociais, dentre outros intuitos, para julgar e captar informações a respeito dos professores com quem têm interesse em ter aula. Na Universidade de Brasília, o corpo docente recorre a um grupo no Facebook para avaliar seus docentes, tendo em vista, dentre outros motivos, que o resultado da avaliação institucional não é repassado aos estudantes. Por isso, o estudo objetivou identificar a percepção dos alunos em relação aos professores universitários no Facebook, por meio do levantamento dos dados contidos nesta rede social. A coleta de informações teve início em 29/08 e finalizou em 04/10/2015, tendo sido encontradas informações desde julho de 2011 até outubro de 2015. A pesquisa é justificada pelo fato de contribuir na análise de uma nova forma de avaliar, diferente da tradicional. O ambiente em que a avaliação foi instituída é informal, o que gera maior liberdade aos estudantes. Utilizou-se uma amostra que contava com todos os docentes da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade desta universidade que foram avaliados pelos estudantes. Foram confrontadas as menções dos estudantes em quatro disciplinas com a percepção dos alunos, no Facebook, em relação aos docentes que ministram estas matérias. Observou-se que não há relação direta entre alto índice de aprovação e recebimento de avaliação positiva do professor por parte dos estudantes. De maneira geral, os alunos empregam comentários estereotipados e antiéticos. Os homens se mostraram mais agressivos em suas colocações do que as mulheres. Os professores de Economia auferiram 1404 comentários, sendo, portanto, os mais comentados. Os docentes de Contabilidade receberam a maior parte de suas avaliações advindas dos alunos do próprio curso, totalizando 822 comentários. Além disso, no período de matrícula, compreendido entre os meses de fevereiro, março, julho e agosto, os alunos participam mais ativamente do grupo de avaliação.

Palavras-chave: Percepção dos estudantes. Avaliação de Docentes. Facebook.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Comentários sobre os professores da FACE.....	21
Gráfico 2: Gênero dos estudantes avaliadores dos professores da FACE.....	23
Gráfico 3: Total de estudantes da FACE no 1º semestre de 2015	25
Gráfico 4: Avaliação geral dos docentes da FACE	27
Gráfico 5: Menções nas disciplinas introdutórias da FACE no 1º semestre de 2015	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estimativa de alunos que comentam sobre os professores do próprio curso de graduação	24
Tabela 2: Índice de aprovação e reprovação em Introdução à Administração no 1º/2015.....	29
Tabela 3: Índice de aprovação e reprovação em Introdução à Economia no 1º/2015.....	30
Tabela 4: Índice de aprovação e reprovação em Introdução à Contabilidade no 1º/2015.....	31
Tabela 5: Índice de aprovação e reprovação em Contabilidade Geral 1 no 1º/2015.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Redes Sociais <i>On-Line</i>	9
2.2 Questões Éticas nas Redes Sociais <i>On-Line</i>	11
2.3 Teoria dos Estereótipos.....	13
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 Coleta de Dados	16
3.2 Operacionalização da Pesquisa.....	17
4 ANÁLISE DE DADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXO A	42

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais *on-line* (RSO), bastante utilizadas no dia-a-dia, tornaram-se populares a partir dos anos 2000. Desde então há oscilações na popularidade delas e, conseqüentemente, no número de usuários, o que levou a extinção de algumas. Silva e Ferreira (2007) definem rede social como um aglomerado de pessoas, empresas ou entidades interligadas por laços sociais como amizade, relações de trabalho, trocas comerciais ou informações. Para Recuero (2009), elas são compostas de representações dos atores sociais e de suas conexões.

O uso delas proporciona interação entre pessoas, promovendo a troca de informação entre si, através de plataformas disponíveis na Internet. É possível, na maioria delas, partilhar interesses, expressar opiniões, enviar e receber mensagens e aumentar e manter a rede de amigos. Teixeira e Azevedo (2011) pontuam que o Six Degrees foi o primeiro *Social Networking Site*, o qual surgiu em 1997. No seu auge, atingiu quase 3,5 milhões de pessoas registradas, mas, após quatro anos de funcionamento, o *site* foi fechado. Estas RSO apresentaram, ao longo desses anos, novas funcionalidades.

O Facebook é a rede social mais acessada na atualidade. No *ranking* mundial, seu *site* é o segundo mais acessado (ALEXA, 2015), tendo recebido uma média diária de 968 milhões de usuários ativos no mês de junho de 2015 (FACEBOOK, 2015). No Brasil, o *site* dessa rede é o terceiro mais acessado, tendo em vista que os dois primeiros são de pesquisa. Este é o terceiro país com o maior percentual de visitas ao Facebook, o que corresponde a 3,9% do índice global, atrás somente dos Estados Unidos e da Índia (ALEXA, 2015).

Dentre os membros cadastrados, há muitos estudantes universitários, inclusive, esta rede social surgiu na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, tendo se estendido, posteriormente, a estudantes de outras universidades e, por fim, ao público em geral (TEIXEIRA e AZEVEDO, 2011). Teixeira e Azevedo (2011) pontuam a facilidade de partilha de informações com os amigos, através das redes, o que possibilita a comunicação de variados assuntos, incluindo opiniões. Para uma empresa, por exemplo, obter a opinião geral sobre um determinado produto em uma rede, é necessário perguntar ao público e depender de sua disponibilidade para obter a resposta, diferentemente do que acontece em sondagens e entrevistas. Neste último caso, é possível saber rapidamente, antes de fornecer as perguntas do questionário, quem está interessado ou não em participar da pesquisa de opinião.

Estudantes universitários utilizam-se do Facebook, entre outras funcionalidades, como mecanismo de avaliação dos professores que já conhecem e com intuito de captar informações sobre os que lhe são desconhecidos. Esta prática surgiu da vontade dos alunos e não tem vínculo

algum com a administração das universidades, que possuem seus próprios meios para a coleta destes dados. Analogamente, na Universidade de Brasília (UnB), há um grupo no Facebook com este intuito de avaliar os docentes informalmente. Os estudantes utilizam-se dessa ferramenta para escolher os professores com quem gostariam de ter aula, o que gera rápido preenchimento de vagas nas turmas dos que foram avaliados positivamente e baixa procura dos que tiveram avaliação negativa. No entanto, é nítido que os atributos que levam os alunos a conceberem a avaliação dos docentes estão associados aos seus anseios individuais.

Por outro lado, atualmente, há situações recorrentes em que usuários de redes sociais faltam com a ética e postam comentários agressivos sobre diversos assuntos (questões sobre política, religião, identidade sexual, igualdade de gênero e outros), sendo, inclusive, passíveis de punição. Similarmente, na prática de avaliação dos docentes nas redes sociais nota-se que os estudantes, por vezes, mantêm uma postura antiética. Recentemente, foi promulgada a Lei nº 12.965/2014, também conhecida como Marco Civil da Internet. Ela estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil, sendo que o objetivo desta norma é promover a cidadania e garantir os interesses dos usuários.

Assim, o presente estudo irá buscar a resposta para o seguinte problema: *Qual a percepção dos alunos, nas redes sociais, acerca dos professores universitários da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE) da UnB na rede social Facebook?* Portanto, esta pesquisa tem o objetivo de identificar a percepção dos alunos, no Facebook, em relação aos professores universitários quanto às características destes profissionais e suas funções desempenhadas.

Os objetivos específicos deste trabalho estão relacionados a seguir:

- 1) Realizar um levantamento de dados, no Facebook, sobre a avaliação informal feita pelos alunos em relação aos professores da FACE da UnB;
- 2) Realizar um levantamento de dados, na FACE, sobre a avaliação dos professores elaborada e fornecida pela UnB aos estudantes;
- 3) Confrontar as avaliações apontadas, anteriormente, nos itens 1 e 2;
- 4) Analisar os atributos qualitativos das avaliações: uma praticada no Facebook e outra elaborada pela UnB;
- 5) Verificar se o emprego de comentários estereotipados e antiéticos prejudica a avaliação dos docentes praticada no Facebook;
- 6) Realizar uma comparação entre os índices de aprovação e reprovação nas disciplinas introdutórias ofertadas pela FACE e percepção dos estudantes universitários, no Facebook, sobre os docentes que as ministram essas matérias.

A pesquisa se justifica, por contribuir na análise de uma nova forma de avaliar, diferente da tradicional. O ambiente em que a avaliação foi instituída – rede social Facebook – é informal, o que gera maior liberdade aos estudantes, por isso tende a ser eficaz, retrata fielmente a percepção dos alunos. Além disso, essa nova avaliação começou a ser praticada recentemente. Assim, houve pouca exploração do assunto em pesquisas. No entanto, há de se considerar que a utilização de estereótipos para formar conceitos pode ser nociva, como ocorre no grupo de avaliação de docentes da UnB. Também aponta a relevância da pesquisa a ocorrência de os estudantes aproveitarem-se do fato de a plataforma não estar diretamente vinculada à universidade e presumirem que não haverá repreensão pelas postagens com conteúdo desrespeitoso, configurando falta de ética. Por fim, é pertinente indagar se a avaliação elaborada e fornecida pela própria universidade traz algum benefício ao ensino fornecido aos discentes.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 2, há o referencial teórico, constituído por meio de literatura nos assuntos de redes sociais on-line, questões éticas envolvidas nestas redes, teoria dos estereótipos de maneira generalizada e também aplicada à figura do professor. Na terceira parte do trabalho, encontra-se a metodologia; em seguida, composta pela análise de dados, está a quarta seção. Na sequência, no item 5, estão as considerações finais. As referências bibliográficas constituem o penúltimo componente da pesquisa, sendo que o trabalho se encerra com o Anexo A.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Redes Sociais *On-Line*

Capurro (2012) simplifica a ideia de RSO como redes que suportam todos os tipos de interação social que ocorrem no mundo digital e afirma que a modernidade, em sua forma digital atual, levou à ascensão destas. Plataformas são definidas como ambientes computacionais capazes de garantir a facilidade de integração dos elementos que compõem sua infraestrutura tecnológica (SANTOS e CYPRIANO, 2014 *apud* O'RILLEY, 2005). É nítido que o surgimento das RSO possibilitou uma nova forma de as pessoas se relacionarem.

Segundo Teixeira e Azevedo (2011), a ideia básica de uma RSO é proporcionar aos usuários um espaço próprio na plataforma, onde as pessoas inserem dados básicos que as distinguem e as definem e podem relacionar-se com outros membros, ainda que não haja vínculo anterior entre eles. Recuero (2009) delimita um importante fator presente nas conexões oferecidas por estas redes: potencial de informação. Por este motivo, as empresas aproveitam-

se da oportunidade para divulgar produtos e realizar pesquisa de mercado. Por outro lado, usuários captam dados e dialogam sobre os mais variados assuntos.

Capurro (2012 *apud* NISSENBAUM, 2010 e ZIMMER, 2012) aponta que a exposição de dados pessoais nos meios digitais tanto pode ser útil para moldar a vida das pessoas que se apoderam do mundo cibernético quanto pode permitir controle e manipulação de cidadãos e clientes. Mizruchi (2006) sugere que o que favoreceu a proliferação de críticas à análise de redes foi a multiplicação das pesquisas que indicam que as redes sociais são responsáveis por influenciar a conduta de indivíduos e grupos. Para os teóricos de análises de redes, o objeto principal da vida social são as redes concretas de relações sociais. Assim, as RSO seriam um dos meios de fortalecer e manter tais relações (MIZRUCHI, 2006).

Por volta de 2005, surgiu o conceito de web 2.0, também conhecido como segunda geração da Internet, marcado pela participação dos usuários, pela abertura para utilização e pelos efeitos de rede produzidos (SANTOS e CYPRIANO, 2014). As RSO, juntamente com outras plataformas, tornaram possível o surgimento e a fixação desta geração, que perdura atualmente. Quatro características são inerentes aos espaços públicos mediados – locais onde pessoas podem se reunir por meio da mediação da tecnologia, a exemplo das RSO: persistência, capacidade de busca, replicabilidade e audiências invisíveis. O primeiro atributo diz respeito ao fato de as informações publicadas permanecerem disponíveis. A segunda característica refere-se à possibilidade de consultar informações e rastrear atores sociais. A replicabilidade implica na dificuldade de determinar a autoria das mensagens postadas. Por fim, as audiências invisíveis revelam que, geralmente, a repercussão da postagem de um usuário é muito maior do que ele imagina, uma vez que muitas pessoas podem visualizar e acompanhar a notícia sem se manifestar diretamente (RECUERO, 2009 *apud* BOYD, 2007).

O *site* Alexa (2015) traz a informação de que o Facebook conta com mais visitas de mulheres do que de homens, sendo que, quando comparado à média dos usuários da Internet em geral, a quantidade de pessoas que possui pós-graduação e especialização é um pouco maior. O ambiente onde ele é mais acessado é o escolar, que inclui o universitário, seguido de casa e do trabalho. Emediato (2015) lista níveis de exposição da identidade que compõem a personalidade do sujeito no Facebook, a saber: genética, linguística, estética, emocional, ética, hedônica, pragmática, intelectual, cultural, social e religiosa. Essa tipologia pode ser complementada, não é restritiva, mas é útil por fornecer um conjunto de parâmetros de identidade exibido na rede pelo usuário. No entanto, esta rede social não é só um espaço voltado para a exibição de si, ela constitui, cada vez mais, um local voltado para debate e discussão. Por

meio de compartilhamentos, o usuário tem o poder de fazer circular variadas informações provenientes de várias fontes. Usualmente, as jornalísticas se destacam.

Recuero (2009) atenta para o fato de que as RSO têm a capacidade gerar mobilizações. Houve casos em que publicações constantes nas redes influenciaram a pauta de meios jornalísticos. Este é um exemplo de discussão que reflete anseios dos grupos sociais. Santos e Cypriano (2014) afirmam que os sites de compartilhamentos, por serem fiéis aos efeitos de rede, se tornam mais interessantes e eficazes quando há muitos usuários envolvidos. Para estes autores, o Facebook, em seu próprio nome – “livro de rostos”, mostra sua potencialidade: as pessoas apresentam sua face e podem ser admiradas pelas suas particularidades.

2.2 Questões Éticas nas Redes Sociais *On-Line*

É necessário o aprofundamento no debate sobre a ética tanto nos meios de comunicação quanto nas redes sociais, tendo em vista que na sociedade são encontrados comportamentos e crenças depreciativos, justificados pelo conteúdo de opiniões veiculadas na Internet, respostas a questionários e propagandas preconceituosas, fatos estes que são frequentes e têm grande repercussão. A solução seria combatê-los por meio de debate crítico, educação para a cidadania e formulação e cumprimento de leis que inibissem tais atitudes. No Facebook e em várias RSO, encontram-se, muitas vezes, opiniões preconceituosas, mas nestas mesmas redes são observados debate construtivo, denúncia e combate destes julgamentos. É interessante perceber que da mesma forma que a liberdade de opinião e de expressão é um pressuposto da democracia, o respeito ao outro e o direito à privacidade são inerentes a este regime de governo (SOUZA FILHO, 2014).

Kovoski (1995) afirma que a ética é um tema muito trabalhado e debatido na atualidade pelo fato de haver uma crise de valores morais que se reflete, por exemplo, no descumprimento das leis. Por esta razão, torna-se necessário voltar a atenção aos princípios éticos para redefinir valores, visando com isto 3 objetivos: serem aceitos, servirem de respaldo e propiciarem harmonia na convivência de pessoas e grupos em tempos de mudança. A autora indaga se as pessoas estão aptas a usufruir da liberdade de pensar e manifestar seu pensamento publicamente sem serem repreendidas por sanções e conclui que todas as reflexões são bem-vindas. Os limites, em uma democracia, são estabelecidos após a discussão e por consenso, sempre que possível.

É preciso entender que a ética é uma batalha contumaz contra as abstrações na conduta humana (LEÃO, 1995). Para Emediato (2015), a rede social Facebook, bastante difundida, principalmente, entre jovens, constitui um espaço sem efetivo e rígido controle jurídico ou

normativo. O conteúdo e a forma como são colocadas as opiniões equiparam-se às conversas tidas no ambiente doméstico, onde há espontaneidade. O limite é a própria ética pessoal, não há censura. Embora o espaço desta rede social seja público, observa-se informalidade na linguagem, que beira à intimidade. O ambiente sem controle parece estimular uma liberdade de expressão que não é compatível a de outros ambientes públicos. Logo, são cada vez mais comuns discursos intolerantes, incrustados de preconceitos, discriminações e estereótipos (EMEDIATO, 2015). Gomes *et al* (2012) propõem que, para debater questões éticas, faz-se necessário ponderar a complexidade que lhe é inerente, com o intuito de propor uma ética da solidariedade e da compreensão. Portanto, a busca por uma ética solidária e inclusiva no espaço das RSO é válida.

Para Capurro (2012, p. 161), “as RSO são eticamente ambíguas”, pois refletem a forma coisificada de uma comunidade, no mundo digital, partilhar suas práticas, valores, regras, preocupações de comportamento do mundo real. Mas também podem ser interpretadas, principalmente na cultura ocidental, como ausência de um mundo real, aquele em que, geralmente, são feitas amizades de maneira ágil. Nesse sentido, é importante estar atento às implicações provenientes do uso das redes sociais, tendo em vista que muitos usuários se sentem ofendidos com comentários ofensivos a seu respeito e não sabem como recorrer ou lidar com a situação, o que pode gerar medo de reagir e de haver mais desafrontas.

Segundo a ONG SaferNet Brasil (2015), que criou e mantém a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, do ano de 2007 para o de 2008, houve aumento de 238% em infrações cometidas na web. Racismo, homofobia e pornografia infantil são os crimes que mais crescem. Também se proliferam, em menor proporção, os crimes contra a honra – calúnia, difamação e injúria. Com o intuito de proteger a propriedade intelectual de programas de computador foi promulgada a Lei nº 9.609/1998 e, para estabelecer princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no país, promulgou-se a Lei nº 12.965/2014, popularmente conhecida como Marco Civil da Internet. Silva (2012) informa que mesmo antes da publicação destas leis era possível utilizar-se de outros ordenamentos jurídicos vigentes para combater crimes cometidos na Internet. São exemplos o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e o Código Penal, a exemplo do Decreto-Lei nº 2848/1940.

A respeito do chamado Marco Civil da Internet, a promulgação desta Lei 12.965/2014 foi um importante e também recente passo no sentido de regular o uso da Internet no país. Com isso, Segurado, Lima e Ameni (2014) afirmam que o Brasil se tornou uma das nações que apresentam as regulamentações mais avançadas do ponto de vista da garantia de direitos civis. O objetivo desta norma é promover a cidadania e garantir os interesses dos usuários. Sua

elaboração se deu de forma colaborativa, contou com participação de vários segmentos da sociedade civil. Um dos princípios delimitados por esta lei foi a da neutralidade da rede. Esta premissa implica na conclusão de que todas as informações que trafegam pela internet, independentemente do formato, devem ser tratadas de modo a não ter a possibilidade de haver distinção de velocidade ou pacotes diferenciados para cada tipo de informação. Portanto, a partir deste princípio, seria possível garantir o livre acesso a todos os tipos de conteúdo (SEGURADO, LIMA e AMENI, 2014).

Como mencionado, algumas leis que regulamentam o uso da Internet já existem, embora não se deva restringir este assunto. As estatísticas, que revelam a frequência e o agravamento dos crimes cometidos nas plataformas, justificam esta precaução. Faz-se necessário um rigoroso controle e cumprimento destas leis e também efetiva aplicação das penas cabíveis estipuladas para cada crime ou infração. No entanto, este controle é demasiadamente difícil de ser aplicado. O fato de existirem muitas plataformas na Internet e de elas suportarem e proporcionarem um grande volume de dados gera a dificuldade de controlar os usuários. Estes devem denunciar aos órgãos competentes a ocorrência de irregularidades advindas de outros participantes da rede. No entanto, infelizmente, este método não traz garantia de uma solução.

2.3 Teoria dos Estereótipos

No sentido etimológico, estereótipo é um termo de origem grega, composto por *stereos*, que significa “rígido”, e *túpos*, que quer dizer “traço”. No plano histórico, estereótipo diz respeito a um aparelho tipográfico usado para reproduzir a mesma impressão milhares de vezes. Os estereótipos advêm do processo cognitivo – processo de aquisição de conhecimento – de formar percepções sobre grupos de pessoas, geralmente englobando a atribuição de rótulos para estes grupos. No entanto, apenas nos anos 1980, passou-se a definir estereótipos dentro desta abordagem cognitivista (SPLITTER e BORBA, 2014 *apud* AZEVEDO, 2010 e PEREIRA, 2002).

A forma como a sociedade, habitualmente, concebe, compartilha e julga determinados grupos sociais relaciona-se com a idealização de um estereótipo e afirma que em discursos discriminatórios e preconceituosos convencionados pela sociedade encontram-se presentes os estereótipos sociais (SOUZA, 2007). À medida que as pessoas utilizam os estereótipos para lidar com um ambiente social heterogêneo, estas rotulações deixam, de certa forma, de serem vistas como generalizações indevidas e passam a ser consideradas como processos comuns (SOUZA, 2007 *apud* PEREIRA, 2002). Assim, a generalização implica na vantagem de

simplificar a complexidade do mundo, de modo que, com a utilização de estereótipos para responder aos estímulos recebidos, o processo torna-se mais fácil, ao passo que tem a desvantagem de contribuir para a divulgação de uma generalização que não reflete a realidade, caso seja utilizado o estereótipo errado (CALADO, FREIRE e LOPES, 2015).

Segundo Macrae, Milne e Bodenhausen (1994, p. 37), “os estereótipos [...] servem para simplificar percepção, julgamento e ação” (tradução própria). Para estes autores, o pensamento estereotipado é uma propriedade fundamental dos sistemas de inferência dos humanos. Calado, Freire e Lopes (2015) alertam que o estereótipo pode gerar uma percepção errônea dos acontecimentos, visto que pode simplificar a interpretação dos amplos estímulos que as pessoas recebem ou ainda provocar a disseminação de uma generalização incorreta. Nem todo estereótipo corresponde à realidade. Estereótipos são generalizações que desconsideram as diferenças dos indivíduos pertencentes ao grupo que sofre a rotulação.

Splitter e Borba (2014 *apud* PEREIRA, 2002) apontam que o processo de mudança de um estereótipo é trabalhoso e demorado e requer um alto nível de motivação e dispêndio de uma representativa parcela de esforços por parte do recebedor.

Teoria dos estereótipos aplicada à figura do professor

Splitter e Borba (2014) exemplificam como é concebido o estereótipo do professor: quando as pessoas são convidadas a refletir sobre professores, elas evocam membros específicos desta categoria e se lembram dos docentes com quem tiveram contato. Assim, o que levam em consideração são as representações armazenadas na memória, concebendo conceitos generalizados.

É comum, por parte dos alunos, a apatia contra os professores. Os estudantes parecem reconhecer nos docentes uma representação institucional ou engrenagens de uma sociedade defasada e também amparada por uma tradição de austeridade impraticável diante das alterações da sociedade. Um exemplo de estereótipo que atinge os educadores encontra-se na famosa canção *Another brick on the wall*, do grupo inglês Pink Floyd, em que há versos como “*No dark sarcasm in the classroom; Teachers, leave them kids alone*”, que significam “Nada de humor negro em sala de aula; Professores, deixem as crianças em paz” (tradução própria). Esta música passa a ideia de um professor autoritário e possuidor do saber que massifica o estudante. Outro exemplo de rotulação incidente sobre os professores é o ditado norte-americano “*He who can, does. He who cannot, teaches*”, que significa “Aquele que pode faz. Aquele que não pode ensina” (tradução própria). No entanto, esta expressão, no Brasil, é popularmente conhecida apenas como “Quem não sabe ensina”, o que dá a entender que o

professor não teria outra função além de ensinar algo que não conseguiu tornar real na prática (SILVA, 2008).

A literatura e o cinema também foram responsáveis por moldar imagens estereotipadas da figura do professor. No filme intitulado “Professora sem classe”, via-se, inicialmente, uma educadora indisposta e despreocupada com a qualidade do ensino, que preenchia o tempo de suas aulas com a exibição de vídeos. O ambiente é o de uma escola absolutamente perfeita que conta com professores caricatos. A forçada mudança brusca da protagonista do filme, que se tornou um exemplo de docente, veio da possibilidade de conseguir uma premiação em dinheiro pelo feito. O longa-metragem reforça a ideia da existência de estereótipos tanto de professores alheios ao ensino quanto daqueles que se utilizam de trato infantil para lidar com os alunos e, por isso, são rejeitados. O romance “Notas sobre um escândalo”, segundo Silva (2008), é uma tentativa de representação do real escândalo que abate professores e alunos: a educação é reduzida a quase nada e a escola torna-se apenas um espaço social.

O modo de agir do docente em sala de aula é baseado em uma determinada concepção do papel deste profissional, que reflete os valores e os padrões estabelecidos na sociedade. Por esta razão, é comum o professor, na construção do saber, ficar sem um direcionamento no processo didático e metodológico. Há a possibilidade de esgotamento de suas técnicas diante de um contexto heterogêneo (MAGERA e CONCEIÇÃO, 2014). Esta afirmação confirma a necessidade de mudança dos valores fixados, incrustados de rotulações pejorativas.

3 METODOLOGIA

Em relação à concretização deste estudo, a população objeto compreende os professores da UnB. A amostra desta pesquisa é constituída por todos os docentes da FACE da UnB. A lista dos docentes foi retirada dos respectivos sites dos departamentos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas desta universidade. Foram incluídos também somente os professores que lecionaram, no primeiro semestre de 2015, as quatro disciplinas introdutórias destes cursos e que não pertencem ao quadro regular da universidade. Esta decisão se deu para a realização de um estudo que abrangeu essas matérias. Na disciplina de Introdução à Economia, 10 dos 13 docentes não eram efetivos, ao passo que em Introdução à Administração havia 4 em um total de 13. No referido período, nas matérias de Introdução à Contabilidade e Contabilidade Geral 1, todos os docentes eram efetivos.

Desta forma, a amostra inicial era composta por 146 professores da FACE da UnB assim divididos: 52 do departamento de Administração, 42 de Ciências Contábeis e 52 de Ciências

Econômicas. No entanto, após consulta na rede social Facebook, observou-se que o nome de apenas um professor do departamento de Administração e cinco do departamento de Economia não constavam na avaliação disponível nesta rede. Além destes, um outro professor do departamento de Economia não havia recebido nenhum comentário até a data de finalização da coleta dos dados, embora seu nome constasse no grupo de avaliação. Pela falta de informação a respeito destes sete professores, a amostra final é composta de comentários sobre 139 docentes, sendo 51 deles do curso de Administração, 42 de Ciências Contábeis e 46 de Ciências Econômicas. A escolha dos professores destes cursos deu-se pela facilidade de acesso e pela disponibilidade das respostas.

3.1 Coleta de dados

Visando atingir ao primeiro objetivo específico de levantar dados sobre a avaliação informal dos professores, foram coletadas informações no grupo fechado “Professores UnB – Avaliação” na plataforma do Facebook, durante o período de 29/08 a 04/10/2015. Conforme descrito em sua página, ele foi criado no mês de julho de 2011, coincidindo com a época de matrícula da universidade. É possível encontrá-lo ao utilizar o campo de pesquisa do *site* ou por meio do acesso direto no URL <<https://www.facebook.com/groups/unbavaliacaoprof>>. No entanto, para visualizar as informações contidas na página é necessário clicar no campo “participar do grupo” ou ser adicionado por algum participante. Tanto os moderadores quanto os membros que são amigos virtuais do interessado podem autorizar a entrada de novos participantes. Para saber se um professor já foi avaliado pelos estudantes, basta clicar em “procurar neste grupo” e digitar o nome dele na página do grupo. Portanto, o primeiro passo da pesquisa que levou à amostra final foi consultar quais professores já foram avaliados pelos estudantes no grupo. Para isso, os docentes foram pesquisados por nome completo e também pelo prenome e um dos sobrenomes, até que todas as combinações de prenome e respectivos sobrenomes se esgotassem.

Atualmente, o grupo é composto por pouco mais de 31.200 membros, sendo 3 deles moderadores. Estes estabelecem as recomendações e as regras de funcionamento do grupo e podem excluir comentários e participantes. A dinâmica do grupo funciona do seguinte modo: os estudantes procuram o professor, usualmente, pelo nome completo deste. Quando já existe uma postagem com o nome do docente desejado, o interessado pode ler e fazer novos comentários nesta postagem, tanto para avaliar quanto para pedir por informações ainda não descritas. No caso de o professor ainda não ter sido avaliado, o aluno cria uma publicação com o nome do educador e aguarda por comentários. As publicações com o nome do professor e os

comentários feitos pelos alunos podem ser sempre consultados, desde que não sejam excluídos pelos moderadores ou pelos próprios autores. Existem postagens repetidas, ou seja, o mesmo professor é avaliado em dois ou mais *posts*. No entanto, notou-se que a maior parte dos membros do grupo não é favorável à esta prática, tendo em vista que é mais prático coletar e fornecer informações sobre o mesmo professor em uma única postagem.

Quando um membro do grupo posta o nome de um professor ou comenta em alguma postagem já existente sobre um determinado docente, ele passa, automaticamente, a ser notificado quando outra pessoa fizer comentários nesta mesma publicação. Esta ferramenta é um meio que o Facebook tem de proporcionar interação ente seus usuários e garante bom funcionamento deste grupo de avaliação, especificamente. Entretanto, caso o aluno não tenha interesse em receber estes comunicados, é possível desativá-los. O participante do grupo pode ainda ser inscrever em uma publicação que ainda não tenha comentado para ser notificado quando houver novas publicações na postagem de seu interesse. As postagens cujos comentários são mais recentes ficam no topo da página do grupo. Assim, com o intuito de receber notificações ou fazer subir a postagem com o nome do professor para obter mais visualizações e aumentar a chance de ter uma resposta rápida, muitos estudantes comentam, dentro da postagem com o nome do professor, frases como “alguém mais?”, “*help*” e “*up*”.

Por outro lado, a fim de contemplar parte do segundo objetivo específico da pesquisa, foi constatado que o formulário de avaliação institucional fornecido pela UnB para fins de avaliação de seus docentes se dá, atualmente, por meio eletrônico, disponibilizado no *site* de matrícula da própria universidade, denominado Matrícula Web. Sempre ao final de um semestre, estendendo-se até o começo do semestre seguinte, ao fazerem *login* nesta página, os estudantes são imediatamente convidados a participarem da pesquisa de opinião sobre os professores com quem tiveram aulas no período letivo. A participação é voluntária.

3.2 Operacionalização da Pesquisa

A fim de especificar o modo como foram coletadas as informações que levaram à concretização da pesquisa são explicitados, nessa seção, a forma de obtenção e o tratamento dos dados disponíveis no Facebook, bem como das informações fornecidas pela UnB.

Dados retirados do Facebook

Em relação à obtenção das informações na rede social Facebook, foram capturados, em forma de imagem, todo o conteúdo com o nome dos docentes e os respectivos comentários presentes na tela, visando arquivar os dados coletados no grupo de avaliação de professores

nesta rede social para as diversas consultas que se estenderam durante a elaboração do trabalho. Estes *prints* totalizaram 184. Foram criadas três pastas distintas com os respectivos nomes dos cursos da FACE, compostas por arquivos que continham o nome do docente pertencente ao curso de que se tratava a pasta. O conteúdo eram as imagens capturadas dos julgamentos feitos pelos alunos.

Com o objetivo de determinar o mês com o maior número de comentários foi elaborada uma planilha preenchida após a verificação da data de todas as postagens com os nomes dos professores e dos respectivos comentários sobre eles, independentemente do conteúdo. Assim, os dados não foram segregados por ano, embora tenham sido analisadas todas as informações encontrados a partir de julho de 2011 até outubro de 2015.

Para saber se os alunos que avaliaram os docentes pertencem ao curso do qual o professor comentado é lotado, foi feita uma estimativa de parâmetro através de intervalos de confiança. Para cada um dos 3 cursos da FACE, utilizando a listagem com o nome dos avaliadores, foi visitado, aleatoriamente, o perfil de alguns no Facebook, a fim de verificar quais deles disponibilizavam em sua página pessoal o curso de graduação. Quando era encontrado o nome do curso do aluno, ele era computado para compor a amostra necessária ao cálculo do intervalo de confiança, tendo em vista as condições matemáticas exigidas. Para todos os intervalos, foi utilizado um grau de confiança de 90%.

A fim de determinar a quantidade de homens e mulheres que comentam no Facebook sobre os professores da FACE da UnB, foram elaboradas três planilhas, cada uma se referia a um dos cursos. Nelas foram inseridos os nomes de todos os estudantes, segregados por gênero, que avaliaram os docentes. Cada avaliador só foi computado uma vez pelo curso a que pertence o professor. Assim, na planilha referente aos docentes de Administração, por exemplo, foi contado uma só vez o nome dos discentes que comentaram em mais de uma ocasião dentro da postagem sobre um único professor e/ou a respeito de mais de um educador.

Os 139 professores da amostra final foram classificados como tendo recebido avaliação positiva, negativa ou neutra, baseado na percepção dos estudantes no Facebook. Para entendimento de como os dados foram tratados são necessários dois esclarecimentos.

Em primeiro lugar, após leitura de todos comentários sobre os docentes da FACE da UnB, o critério para considerar comentários como positivos foi encontrar palavras ou expressões que denotassem elogios ao professor. Foram comuns expressões tais como “gostei”, “amei”, “é ótimo professor”, “recomendo. Os comentários avaliados como sendo negativos continham manifestações como “odiei”, “detestei”, “fuja!”, “pior professor que já tive”, “não gostei”, além de outras. Foram considerados neutros os comentários que não se enquadraram

no critério pré-estabelecido para os positivos e os negativos. Nesta categoria, encontram-se as assertivas que não denotam exaltação ou depreciação do docente, como afirmações sobre o número de provas aplicadas no semestre e declarações que demonstram interesse por dados do professor tais como “*up*”, “*help*” e “alguém mais conhece esse professor?”.

Nota-se que os comentários advêm dos anseios dos estudantes. Muitos alunos avaliaram seus docentes de maneira positiva, mas era percebido que esses estudantes não se atinham aos atributos que usualmente definem um bom professor. Assim, não houve intervenção no sentido de classificar os comentários de acordo com essa convenção de características. Foi seguido o critério estabelecido anteriormente, visto que a intenção era retratar fielmente a percepção dos discentes.

Em segundo lugar, foram somados, separadamente, os comentários positivos e negativos que cada professor recebeu, baseado no critério descrito anteriormente. Receberam avaliação geral positiva aqueles que tiveram mais comentários positivos do que negativos, ao passo que na avaliação geral considerada negativa ocorreu o inverso. Tiveram avaliação geral neutra os docentes cuja quantidade de comentários positivos a seu respeito coincidiu com o número de postagens negativas.

Dados obtidos na universidade

Para ter conhecimento da quantidade de alunos ativos nos cursos da FACE da UnB, foi obtida a listagem total de estudantes, por curso de graduação, elaborada pela Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), após solicitação no departamento de Ciências Contábeis. Nela consta quantos homens e mulheres eram alunos ativos de cada curso oferecido pela UnB, além das admissões, independentemente da forma, por semestre letivo, no período compreendido entre o primeiro semestre letivo de 2011 até o primeiro semestre de 2015.

Por outro lado, no SAA central da universidade, com o objetivo de fazer um comparativo entre as notas alcançadas pelos estudantes e a avaliação geral recebida pelo docente no Facebook, foram obtidas as menções obtidas pelos alunos matriculados e a quantidade de trancamento nas disciplinas introdutórias da FACE no primeiro semestre de 2015. Cada matéria era dividida por turmas, onde constava o nome do docente que a lecionou no referido período. Alguns deles lecionaram em mais de uma turma. Assim, os dados das turmas cujo docente era somente um foram agrupados. Por esta razão, há turmas que foram analisadas conjuntamente.

Das 15 turmas de Introdução à Administração ofertadas no primeiro semestre de 2015 não foi obtido o nome de apenas um dos docentes que a lecionou, embora existam os índices de aprovação, reprovação e trancamentos da turma. Assim, obtiveram-se informações

completas a respeito de 14 turmas. Em 12 delas, havia um professor diferente, no entanto, em duas havia o mesmo professor ministrando. Quanto às 17 turmas da disciplina de Introdução à Economia, havia dados completos sobre 16 delas, sendo que existem alguns docentes que lecionaram em duas turmas distintas. Nas matérias de Introdução à Contabilidade e Contabilidade Geral 1, havia todas as informações de maneira completa. Assim, foram desconsideradas, as informações das turmas cujo nome do professor que a ministrou era desconhecido.

4 ANÁLISE DE DADOS

Foram analisadas algumas características qualitativas e quantitativas da avaliação informal feita na rede social Facebook pelos discentes da UnB em relação aos professores da FACE. Por fim, são apresentadas explicações que se referem à avaliação institucional da universidade, dadas a disponibilidade de informações e a possibilidade de estudo.

Aspectos quantitativos da avaliação informal

A partir dos comentários dos estudantes no Facebook, verificou-se que a avaliação informal praticada nesta rede social tem o propósito, basicamente, de revelar o estilo de aula do professor avaliado; a didática; os métodos de avaliação (prova, trabalho, seminários e outros); o nível de dificuldade destes meios de avaliação e também das aulas; a cobrança ou não de chamada, e a forma como ela é feita e a pontualidade do docente, a partir das opiniões expressas dos alunos. Portanto, estas foram as características pelas quais os estudantes mais demonstraram interesse.

O gráfico 1 representa o número de comentários no grupo de avaliação, sobre os docentes da FACE da UnB, ao longo dos meses do ano. Foram unidas as informações encontradas na rede social desde julho de 2011 até o início de outubro de 2015. Conforme consulta ao calendário do aluno, disponibilizado no *site* da UnB (2015), usualmente, o primeiro período letivo do ano da UnB tem sua matrícula iniciada a partir do final de fevereiro, estendendo-se até o começo de março, mês em que começam as aulas. No último período letivo do ano, a matrícula é disponibilizada ao final de julho, estendendo-se até o início de agosto, quando começam as aulas. No caso de greve dos docentes, o calendário é reajustado conforme determinação da universidade. Foi constatado que os estudantes, majoritariamente, solicitam e dão informações sobre os docentes no período que coincide com o de matrícula.

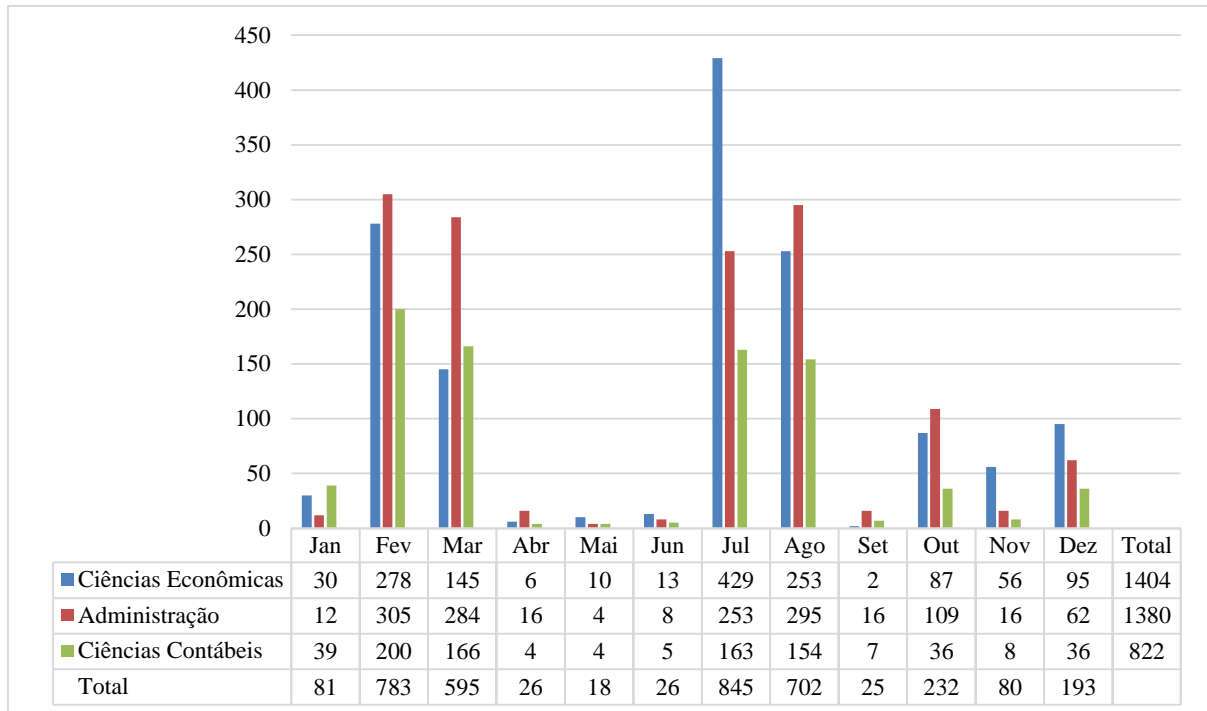


Gráfico 1 – Comentários sobre os professores da FACE

Fonte: autoria própria

Portanto, julho, com 845 comentários; fevereiro, com 783; agosto, com 702 e março, com 595, foram, respectivamente, os quatro meses em que os alunos mais postaram comentários no grupo do Facebook a respeito de seus professores. Unindo-se os comentários de julho e agosto há um total de 1.547, enquanto o bimestre composto por fevereiro e março totaliza 1.378 comentários. Na sequência, tendo recebido 232 comentários, outubro foi o quinto mês com o maior número de comentários. Possivelmente, isso pode ser explicado pelo fato de tanto a matrícula quanto o primeiro dia letivo do segundo semestre de 2012 terem incidido em outubro, devido a uma longa greve na UnB iniciada no primeiro semestre do referido ano, segundo informação extraída do calendário do aluno no *site* da UnB (2012).

Observou-se que os estudantes que comentam sobre os professores em dezembro, majoritariamente, avaliam os docentes em vez de solicitarem novas informações. Isso porque costumam comentar sobre os professores com quem tiveram aula no segundo semestre letivo do ano, que usualmente finda nesse mês. Em alguns meses, a manifestação dos estudantes no grupo foi baixa: maio, com 18 comentários; setembro, com 25 e, empatados, abril e junho, com 26, foram os que tiveram o menor número de comentários ao longo dos anos.

Por outro lado, é possível perceber que, do total geral de 3.606 postagens e comentários a respeito dos docentes da FACE, os referentes aos professores dos cursos de Administração e Ciências Econômicas totalizaram números próximos de comentários. A soma destes dois

corresponde, praticamente, a 77% da totalidade. Em menor quantidade, os comentários dos professores de Contabilidade correspondem, aproximadamente, a 23% do total da FACE. O fato de os docentes do curso Ciências Contábeis terem recebido menos comentários pode ser explicado por dois fatores: em primeiro lugar, há menos professores neste curso do que nos outros dois; em segundo lugar, existem 4 matérias introdutórias na FACE que são cursadas por um grande número de estudantes da universidade, as de Contabilidade têm menor alcance quando comparadas às outras.

Há uma disciplina oferecida pela FACE bastante heterogênea em relação ao curso de graduação dos inscritos: Introdução à Economia. Conforme o site Matrícula Web da UnB, ela é matéria obrigatória para 21 graduações do *campus* Darcy Ribeiro. Por semestre, um grande número de vagas é disponibilizado aos alunos. No primeiro semestre letivo de 2015, ofertaram-se 17 turmas da disciplina. Cada uma possuía, em média, 98 inscritos. No total, 1.675 alunos se inscreveram em Introdução à Economia no referido período.

No curso de Ciências Econômicas, no período correspondente ao primeiro semestre de 2011 ao segundo de 2015, foi verificado que há uma admissão aproximada de 63 alunos por semestre. No primeiro semestre letivo de 2015, 53 estudantes ingressaram neste curso oferecido pela UnB. Se estes 53 alunos de Ciências Econômicas tivessem cursado a disciplina de Introdução à Economia, neste primeiro semestre letivo, eles corresponderiam somente a pouco mais de 3% do total de 1.675 inscritos na matéria. Nesta análise, foram desconsideradas a quantidade de alunos de Ciências Econômicas reprovados na disciplina de Economia que pudessem optar por cursar a matéria novamente e a quantidade de estudantes que optassem por não cursar esta disciplina em seu primeiro semestre letivo na universidade, embora ela conste no fluxo deles, uma vez que não se conseguiu ter acesso a estes dados.

Embora existam 51 docentes da Administração e 46 de Ciências Econômicas na amostra final, a quantidade de comentários referentes aos professores do curso de Ciências Econômicas foi maior que a dos professores de Administração principalmente pelo fato de os educadores que lecionam Introdução à Economia terem sido bastante comentados.

A disciplina de Introdução à Administração é obrigatória para 11 cursos no *campus* Darcy Ribeiro, conforme disponível no *site* Matrícula Web (2015). No primeiro semestre letivo do ano de 2015, das 15 turmas existentes, havia, em média, 53 alunos em cada uma delas. Foram matriculados 807 estudantes.

Por fim, Introdução à Contabilidade é obrigatoriamente cursada somente por estudantes de graduação de Gestão de Agronegócios, Administração e Ciências Econômicas no mesmo *campus*. Os alunos destes três cursos podem optar por se matricular em Contabilidade Geral 1

em vez da matéria introdutória de Contabilidade, pelo fato de estas duas serem equivalentes no currículo destes discentes. Os estudantes de Ciências Contábeis cursam Contabilidade Geral 1, sem haver possibilidade de se matricularem em Introdução à Contabilidade. No primeiro semestre de 2015, foram ofertadas apenas 4 turmas de Contabilidade Geral 1. Em cada uma delas havia uma média de 61 alunos. No total, 245 alunos compunham a disciplina. Em relação à matéria de Introdução à Contabilidade, ofereceu-se 6 turmas. A média de inscritos foi de 60. Foram computadas 365 matrículas. Assim, as duas disciplinas juntas somaram 610 estudantes.

Existem outras matérias ofertadas pelos departamentos da FACE que são obrigatórias a estudantes que não pertencem a um dos três cursos desta faculdade, no entanto, conforme constatado, elas têm alcance bem menor do que as matérias introdutórias. Por esta razão, o volume de informações gerado por estas disciplinas pode ser considerado menos relevante. Assim, somente as quatro disciplinas introdutórias foram selecionadas para fins de análise.

O gráfico 2 é composto pelo gênero dos alunos que fazem comentários sobre os docentes da FACE desde julho de 2011 até outubro de 2015, o que não significa que o discente pertença de um dos três cursos da FACE. A quantidade de homens e mulheres que avaliaram os docentes da FACE é admiravelmente semelhante. Dentro de cada um dos três cursos também não existiu variação significativa. Houve impossibilidade de se ter conhecimento a respeito do curso de todos os estudantes que avaliam os professores na rede social. Como visto anteriormente, o fato de um aluno, por exemplo, comentar sobre um professor do departamento de Economia não significa necessariamente que o graduando pertença ao curso de Ciências Econômicas.

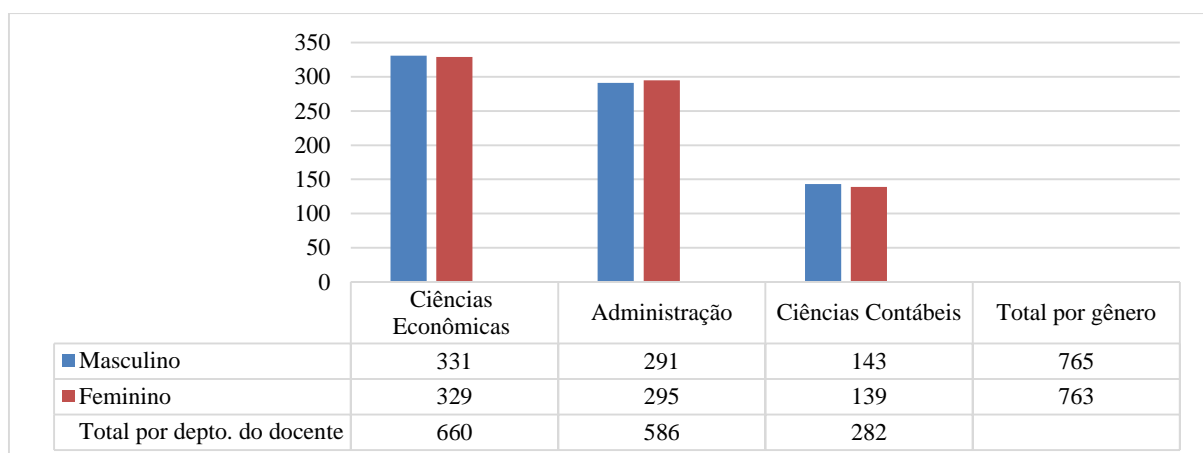


Gráfico 2 – Gênero dos estudantes avaliadores dos professores da FACE

Fonte: autoria própria

Dada a mesma delimitação temporal dos dados inseridos nos gráficos 1 e 2, quando comparados, é possível perceber, considerando os três cursos da FACE em conjunto, que cada

aluno comenta, aproximadamente, 2,36 vezes. Considerando cada curso individualmente, esse número é de, em média, 2,35 vezes para os docentes de Administração, 2,91 para os de Ciências Contábeis e 2,13 para os de Ciências Econômicas. Entre a média de comentários referente aos professores da Contabilidade e da Economia, encontra-se uma diferença de 37%.

Quando comparadas às disciplinas dos outros cursos da FACE, as ofertadas pelo departamento de Contabilidade são mais voltadas para os próprios alunos do curso. Observou-se que os estudantes que comentam sobre os professores do curso de Ciências Contábeis tendem a comentar em mais de uma postagem sobre diferentes professores. É possível que o fato de a média de comentários a respeito dos docentes deste curso ser maior que a dos outros dois esteja relacionado com a mencionada observação.

Por outro lado, a fim de verificar se os alunos que comentam sobre os docentes de um curso são graduandos do mesmo, foi elaborada a tabela 1. Obtiveram-se as seguintes informações: para os estudantes que avaliaram os professores do curso de Administração, a amostra foi de 53 alunos que forneceram a informação do seu curso de graduação na página pessoal do Facebook. Destes, 19 pertencem ao curso em questão, 9 ao curso de Ciências Contábeis e 5 ao de Ciências Econômicas. Sendo assim, a estimativa pontual de parâmetro é encontrada pela razão entre o número de alunos que comentam sobre os docentes do seu próprio curso e o total da amostra.

Tabela 1 – Estimativa de alunos que comentam sobre os professores do próprio curso de graduação

	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas
Amostra	53	73	46
Alunos do curso em questão	19	53	10
Alunos da FACE	32	66	15
Estimativa pontual por curso	35,85%	72,6%	21,74%
Estimativa intervalar por curso	25,01% a 46,68%	64,02% a 81,19%	11,73% a 31,74%
Estimativa pontual da FACE	62,26%	90,41%	32,61%
Estimativa intervalar da FACE	51,31% a 73,22%	84,74% a 96,08%	21,24% a 43,98%

Fonte: autoria própria

No curso de Administração, a estimativa pontual indica que 35,85% dos alunos que fizeram comentários referentes aos professores da Administração pertencem a este curso. Com esses dados, foi feito um intervalo de confiança para estimar o parâmetro da população de alunos que comentaram sobre os professores de Administração. Obteve-se um limite mínimo de 25,01% e um limite máximo de 46,68%. Isso significa que, com 90% de confiança, todos os alunos pertencentes ao curso de Administração que comentam sobre os professores do próprio curso estão contidos nesse intervalo.

Para os professores do curso de Ciências Contábeis, a amostra era de 73 alunos, com 53 pertencentes ao curso em questão, 4 de Ciências Econômicas e 9 de Administração. Sendo assim, a estimativa pontual é de 72,6%. O intervalo gerado, com 90% de confiança, foi de 64,02% e 81,19%. Assim como na interpretação do resultado da Administração, tem-se que todos os alunos pertencentes ao curso de Ciências Contábeis que comentaram sobre os professores do seu próprio curso estão contidos no intervalo dado. Finalmente, para os professores do curso de Ciências Econômicas, a amostra obtida foi de 46 alunos, com 10 pertencentes a este curso, 4 de Ciências Contábeis e 1 de Administração, o que dá uma estimativa pontual de 21,74%. A partir disso, o intervalo obtivo foi de 11,73% a 31,74%. Sabe-se então que, com 90% de confiança, todos os alunos de Economia que comentaram sobre os professores do seu próprio curso estão contidos nesse intervalo.

A partir dos dados acima, pode-se concluir que na avaliação dos docentes do curso de Ciências Contábeis há a maior proporção de alunos do próprio curso do que em relação aos outros dois cursos da FACE. Isso demonstra que as matérias de Contabilidade são as menos ocupadas por alunos que não são de Ciências Contábeis. No curso de Ciências Econômicas, a porcentagem foi a menor dos três cursos observados, o que é um indicativo da alta quantidade de alunos que cursam matérias deste curso, principalmente a de Introdução à Economia, apesar de não ser este o seu curso de graduação. Na amostra obtida há uma ampla variedade de cursos, como Engenharia Florestal, Turismo, Ciência Política, Antropologia, Direito e outros.

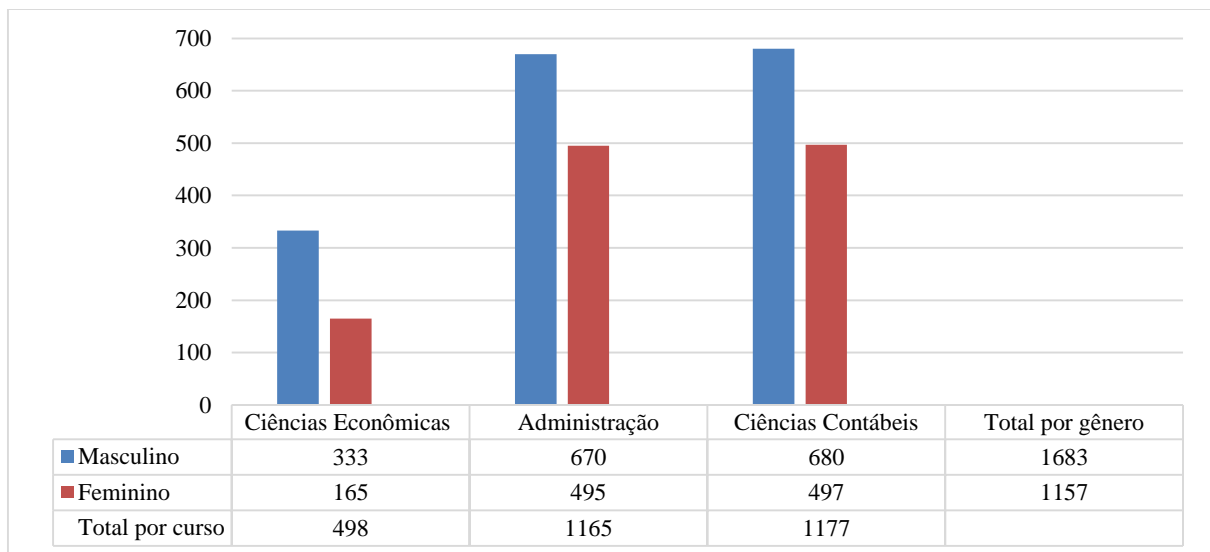


Gráfico 3 – Total de estudantes da FACE no 1º semestre de 2015
Fonte: autoria própria

A UnB oferece cursos diurnos e noturnos de Administração e de Ciências Contábeis. No entanto, só existe o curso diurno de Ciências Econômicas. Assim, no primeiro semestre de 2015, o número de estudantes de Administração e Ciências Contábeis era semelhante, enquanto o total de alunos da Economia correspondia à menos da metade de cada um destes dois anteriores, conforme pode ser visto no gráfico 3. Analisando-se, separadamente, por curso, foi constatado que a diferença entre o número de homens e mulheres tanto na Administração quanto em Ciências Contábeis era de aproximadamente 16%; em Ciências Econômicas, era de quase 34%. Sendo assim, nos 3 cursos da FACE há mais homens do que mulheres: a proporção total aproximada era de 59% de homens contra 41% de mulheres, havendo, portanto, uma diferença de 18% no total.

Buscou-se confrontar o número total de estudantes matriculados no primeiro semestre de 2015 com o número de vagas geradas com o surgimento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a fim de verificar se havia estas informações. Conforme consta no site do Ministério da Educação (2007), este programa foi instituído a partir do decreto 6.096, publicado no ano de 2007. Segundo o Decanato de Graduação (DEG) da UnB (2008), as Diretrizes Gerais do REUNI visam, dentre outros objetivos, aumentar o número de vagas de ingresso, principalmente no período noturno; reduzir as taxas de evasão e ocupar as vagas ociosas na universidade.

Com a instauração do programa na universidade, a Secretaria de Comunicação (SECOM) da UnB (2012) informou que o número das vagas disponíveis para a graduação em cursos presenciais saltou de 4.188 no ano de 2007 – data da criação do REUNI, para 8.428 em 2012. Assim, houve um aumento de 101,24% de vagas em toda a universidade neste período. Com estes resultados, a UnB encerrou a execução do REUNI.

Segundo a SECOM da UnB (2012), no edital do primeiro vestibular de 2010, houve a publicação da criação de 208 novas vagas, sendo 46 delas para Ciências Contábeis noturno. Este foi o curso que ofereceu o segundo maior acréscimo de vagas no primeiro semestre de 2010. Conforme as estatísticas de graduação da SAA, no período compreendido entre o segundo semestre de 2011 até o segundo semestre de 2015, o número de admissões de estudantes manteve-se praticamente igualado nos três cursos da FACE.

Portanto, tendo em vista que os dados coletados na rede social se referem a postagens a partir publicadas a partir de julho de 2011 até outubro de 2015, já havia ocorrido o aumento de vagas em consequência do REUNI e elas foram sendo preenchidas em número praticamente igual ao longo deste período. Além disso, os alunos regulares da UnB no primeiro semestre de 2015 ingressaram na universidade, majoritariamente, a partir de 2011, tendo em vista que os

curso da FACE têm duração média de 4,5 anos. Neste ano, conforme visto, o programa já havia sido instituído. Logo, a quantidade de estudantes da FACE no primeiro semestre de 2015 não tem relação com este aumento do número de vagas geradas pelo REUNI.

Aspectos qualitativos da avaliação informal

Algumas considerações qualitativas foram concretizadas em relação a avaliação de docentes no Facebook. O gráfico 4 mostra que dos 139 docentes da amostra final, a maioria deles foi avaliada positivamente pelos estudantes, o que corresponde a um total de 59%. As avaliações negativas totalizam 27%, ao passo que 14% são neutras. Proporcionalmente, as porcentagens entre a diferença da avaliação geral positiva e negativa dentro de cada curso, ignorando as neutras, são bastante próximas quando comparadas as dos outros cursos. Assim, os professores dos três cursos foram avaliados de maneira similar. Portanto, não é possível realizar uma comparação que determine qual dos cursos teve o corpo docente melhor ou pior avaliado.

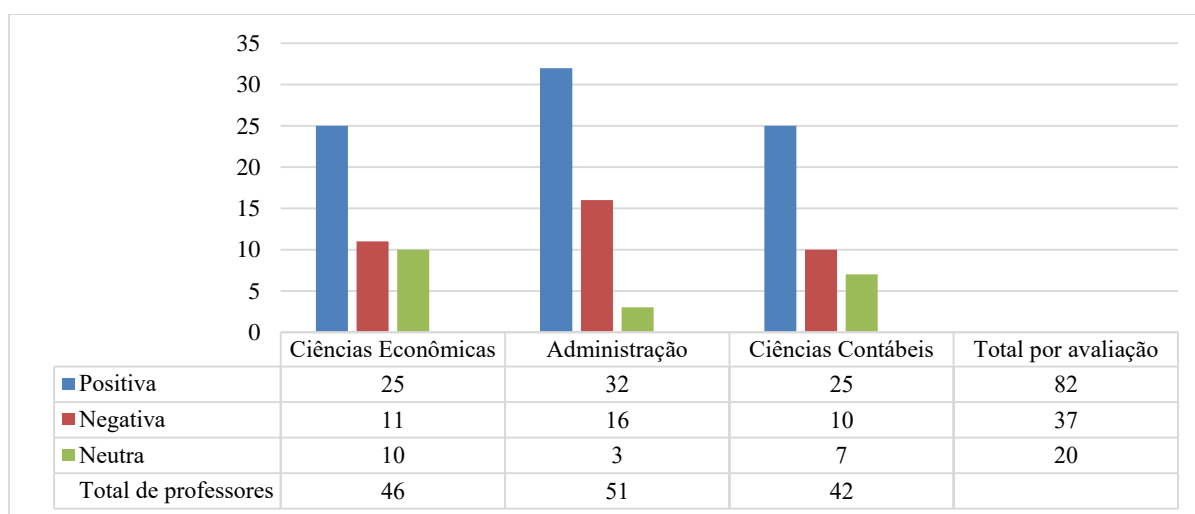


Gráfico 4 – Avaliação geral dos docentes da FACE

Fonte: autoria própria

Baseado nos anseios dos alunos, foi verificado que, enquanto muitos estudantes buscam, basicamente, facilidade em obter a pontuação que leva à aprovação por meio de um professor que não é rígido, outros preocupam-se com a qualidade do ensino e cobram uma melhor postura do educador. De acordo com Cândido *et al* (2004), são exemplos de atributos que caracterizam um bom professor: ser didático, ter bom relacionamento interpessoal, preocupar-se com o futuro do aluno, possuir atributos pessoais positivos, motivação pessoal, conhecimento técnico, compromisso e profissionalismo. Portanto, uma avaliação geral positiva definida pelos

graduandos na rede social não significa necessariamente que o professor seja um bom educador, que busca qualificar profissionalmente os estudantes.

De acordo com o critério pré-estabelecido por cada docente, no início do semestre letivo, para a composição da nota final dos alunos, ela varia sempre de 0 a 10. As menções de aprovação da UnB compreendem valores iguais ou acima de 5 pontos. São considerados reprovados aqueles que não atingem a nota mínima ao final do semestre. Desconsiderando os trancamentos, que denotam desistência de cursar a disciplina, independentemente do motivo, observou-se que a matéria com maior índice de aprovação é Introdução à Administração, com um total de 83,60% contra 16,40% de reprovações, como pode ser visto no gráfico 5. Em segundo lugar, está Introdução à Economia, que contabilizou 79,63% de alunos aprovados e 20,37% de reprovados.

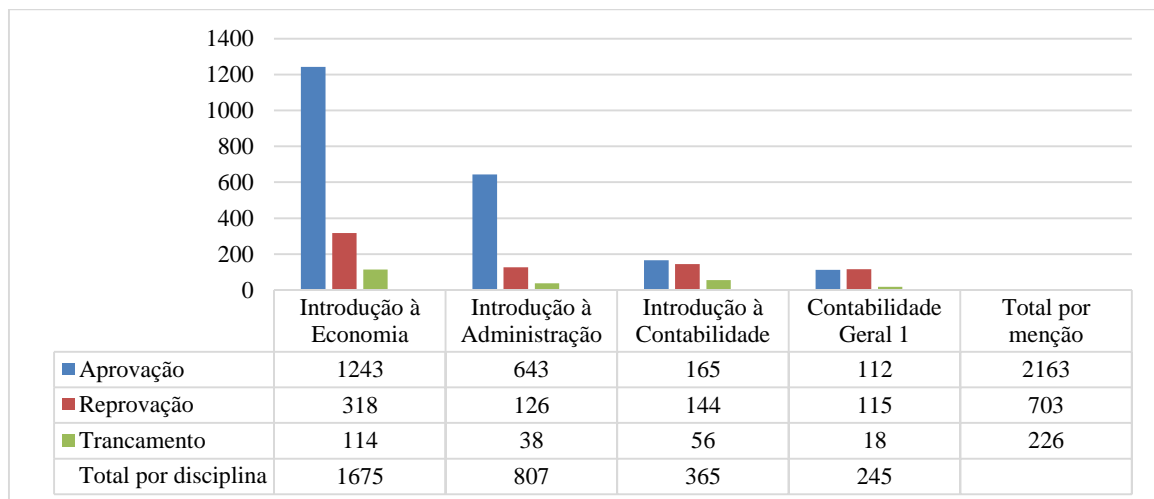


Gráfico 5 – Menções nas disciplinas introdutórias da FACE da UnB no 1º semestre de 2015

Fonte: autoria própria

As duas disciplinas introdutórias ofertadas pelo departamento de Ciências Contábeis estão aquém do grau de aprovação verificado nas outras duas anteriores. Em Introdução à Contabilidade, 53,40% dos concluintes da matéria foram aprovados, ao passo que 46,60% deles foram reprovados. Na disciplina de Contabilidade Geral 1, houve mais reprovações do que aprovações, embora os índices tenham sido quase semelhantes. 49,34% dos alunos que cursaram esta matéria foram aprovados. Os reprovados correspondem a 50,66%.

Conforme citado, as quatro matérias introdutórias da FACE são de grande alcance na universidade, por serem cursadas por estudantes de variados cursos. No grupo de avaliação dos docentes da UnB no Facebook, grande parte dos comentários são voltados aos professores que já lecionaram ou que lecionam estas matérias. Assim, buscou-se confrontar as menções dos

estudantes nas disciplinas introdutórias com a avaliação geral dada pelos alunos aos docentes que ministram estas matérias para verificar se havia associação entre estes dados.

Tabela 2 – Índice de aprovação e reprovação em Introdução à Administração no 1º/2015

Turmas	Aprovações	Reprovações	Avaliação geral do docente	Situação do docente
O	100%	0%	Positiva	Efetivo
B	96,30%	3,70%	Negativa	Efetivo
E	92,73%	7,27%	Positiva	Não efetivo
F	91,84%	8,16%	Positiva	Não efetivo
C e H	91,18%	8,82%	Negativa	Não efetivo
D	89,13%	10,87%	Negativa	Efetivo
N	85,71%	14,29%	Negativa	Efetivo
L	82,81%	17,19%	Positiva	Efetivo
A	77,59%	22,41%	Negativa	Não efetivo
I	76,00%	24,00%	Positiva	Efetivo
G	75,38%	24,62%	Positiva	Efetivo
M	60,87%	39,13%	Negativa	Efetivo
P	57,90%	42,10%	Positiva	Efetivo
Índice Geral	83,60%	16,40%		

Fonte: autoria própria

Conforme informações constantes na tabela 2, dentre os docentes da Administração que lecionaram a disciplina introdutória do curso no primeiro semestre letivo de 2015, nenhum deles tinha recebido avaliação geral neutra na rede social. De todas as classes, somente em uma delas todos os concluintes da disciplina foram aprovados. O docente que a lecionou recebeu avaliação geral positiva na rede social. Nos 68 comentários a seu respeito, o maior número dentre todos os docentes deste curso, ele foi bastante elogiado, embora tenha também recebido a alcunha de “picareta”. Foi considerado por diversos estudantes como sendo o “melhor professor da UnB”. Os motivos que o levaram a receber este título, de acordo com os relatos, no Facebook foram: todos os alunos conseguiriam obter menção igual ou superior a 9, pois bastava que eles se matriculassem, além disso, o docente deixaria que eles assinassem a lista de presença por todos os dias letivos, ainda que houvesse falta e encerraria a aula após uma hora de seu início, embora ela seja, institucionalmente, de uma hora e cinquenta minutos no período diurno.

Curiosamente, o docente da segunda turma com o maior índice de aprovação (96,30%), havia recebido avaliação geral negativa. Segundo o relato de um estudante, supostamente, este professor teria barganhado receber uma avaliação institucional positiva por parte dos alunos em troca de não aplicar prova. Para este aluno, esse foi o motivo de eles terem recebido, majoritariamente, menções iguais ou superiores a, pelo menos, 7 pontos. Muitos outros estudantes também usaram o adjetivo “picareta” para descrevê-lo.

Por fim, o docente que lecionou na turma com a menor quantidade de aprovados foi avaliado positivamente na rede social. Para muitos estudantes, este professor elaboraria uma

prova exigente, além de solicitar muitos trabalhos e haveria muita leitura ao longo do andamento da disciplina. Isso mostra que há alunos satisfeitos com a conduta rígida do professor.

Tabela 3 – Índice de aprovação e reprovação em Introdução à Economia no 1º/2015

Turmas	Aprovações	Reprovações	Avaliação geral do docente	Situação do docente
K	90,82%	9,18%	Positiva	Não efetivo
B	90,22%	9,78%	Positiva	Efetivo
I	88,17%	11,83%	Negativa	Efetivo
F	87,85%	12,15%	Neutra	Efetivo
H	87,63%	12,37%	Positiva	Não efetivo
C	81,73%	18,27%	Positiva	Não efetivo
A e D	78,13%	21,87%	Negativa	Não efetivo
O e P	77,56%	22,44%	Positiva	Não efetivo
L	75,49%	24,51%	Neutra	Não efetivo
E	75,45%	24,55%	Neutra	Não efetivo
J	74,42%	25,58%	Positiva	Não efetivo
M	72,22%	27,78%	Positiva	Não efetivo
G e N	63,35%	36,65%	Positiva	Não efetivo
Índice Geral	79,63%	20,37%		

Fonte: autoria própria

Com índices de aprovação semelhantes, os docentes que ministraram nas turmas K e B receberam avaliação geral positiva na rede social, como pode ser visto na tabela 3. Quem lecionou na turma B recebeu o maior número de comentários dentre todos os professores dos três cursos da FACE. Em 132 comentários, muitos elogios foram feitos à didática dessa pessoa. No entanto, uma discussão o levou a obter o título de campeão de comentários. O docente foi acusado de privilegiar os estudantes do curso de Relações Internacionais, que têm como obrigatória a disciplina que ele ministra. Vários alunos o defenderam, ao passo que alguns atacaram a suposta conduta do educador.

Nesta disciplina, as provas são unificadas e aplicadas no mesmo dia para todos os alunos matriculados, independentemente da turma a que pertencem. Há também controles de aula, que compõem, em menor proporção, a nota final. Estes são elaborados e aplicados conforme critério do docente de cada turma. São realizados os chamados “aulões” em datas que antecedem as provas. Neles, os monitores da matéria fazem um resumo da matéria, com conteúdo direcionado ao que é cobrado nas avaliações. Embora o docente da terceira turma com o maior número de aprovados tenha sido, de maneira geral, mal avaliado, um estudante ressaltou um ponto que considera positivo. Segundo ele, esse professor avisaria qual conteúdo seria cobrado nos controles de aula. Isso facilitaria na obtenção da nota final, diferentemente do que aconteceria na prova, tendo em vista que todos os estudantes de todas as turmas têm chances iguais. Para

muitos alunos, a aula seria cansativa, daria sono e, por isso, seria difícil de prestar atenção, além de que o professor, supostamente, não seria didático.

Tabela 4 – Índice de aprovação e reprovação em Introdução à Contabilidade no 1º/2015

Turmas	Aprovações	Reprovações	Avaliação geral do docente	Situação do docente
A e G	58,33%	41,67%	Positiva	Efetivo
D e E	54,55%	45,45%	Positiva	Efetivo
B	47,27%	52,73%	Negativa	Efetivo
F	46,81%	53,19%	Neutra	Efetivo
Índice Geral	53,40%	46,60%		

Fonte: autoria própria

Na tabela 4, nota-se que somente quatro professores lecionaram a disciplina de Introdução à Contabilidade no primeiro semestre de 2015, sendo que dois deles tinham duas turmas. Nessa matéria, como em Introdução à Economia, as provas são unificadas. Apesar de muitos estudantes que comentaram no grupo de avaliação considerarem a disciplina como sendo “chata”, a pessoa que ministrou nas turmas A e G foi elogiada por ser solícita para tirar dúvidas e possuir boa didática. O docente das turmas D e E foi considerado atencioso e um bom professor. As turmas B e F, embora tenham sido lecionadas por professores distintos, contaram com mais reprovações do que aprovações. Quem presidiu a turma B foi acusado de ser uma pessoa difícil de lidar, sendo chamado de “bipolar”.

Por fim, o docente da turma com o menor índice de aprovação recebeu apenas quatro comentários avaliativos na rede social, dentre os 20 contabilizados. Os outros denotavam interesse por mais informações. Em dois comentários positivos, foi considerado uma pessoa tranquila e que ensinaria bem. Nos outros dois, estes negativos, foi falado que ele não explicaria bem o conteúdo e que passaria informações erradas, tendo sido corrigido pelos próprios alunos em sala.

Tabela 5 – Índice de aprovação e reprovação em Contabilidade Geral 1 no 1º/2015

Turmas	Aprovações	Reprovações	Avaliação geral do docente	Situação do docente
E	62,50%	37,50%	Positiva	Efetivo
D e F	44,86%	55,14%	Neutra	Efetivo
C	39,58%	60,42%	Positiva	Efetivo
Índice Geral	49,34%	50,66%		

Fonte: autoria própria

Conforme a tabela 5, na única turma de Contabilidade Geral 1 que teve mais aprovações do que reprovações, o docente foi bem avaliado pelos estudantes, tendo sido considerado exigente. O professor que ministrou nas turmas D e F dividiu opiniões: foi considerado

possuidor de uma personalidade difícil, embora explicasse bem. Por fim, a pessoa que lecionou na turma C, classe que teve o maior índice de reprovação, foi a mesma que ministrou Introdução à Contabilidade nas turmas D e E, como pode ser revisto na tabela 4.

Dentro do curso de Ciências Contábeis, o docente que obteve o maior número de comentários nunca lecionou nenhuma das duas disciplinas introdutórias do curso. Houve muitos estudantes apontando questões que consideram positivas, enquanto outros expuseram o que analisam como negativo nos 48 comentários polarizados que recebeu. Mesmo assim, sua avaliação geral foi positiva.

Por fim, foram unidos os dados das quatro tabelas anteriores. Considerou-se um alto índice de aprovação como sendo igual ou superior a 75% e um baixo índice de aprovação como sendo qualquer valor abaixo deste. Assim, foi constatado que não há associação entre alto índice de aprovação e avaliação geral positiva (ou baixo índice de aprovação e avaliação negativa). Contando essas associações de alto índice de aprovação com análise positiva e baixo índice de aprovação com análise negativa, foi obtido um resultado de 13 do total de 33 professores. Unindo as associações contrárias, ou seja, alta aprovação com análise negativa e baixa aprovação com análise positiva, o resultado foi 15 de 33. As análises neutras completam o total.

A respeito de todos os comentários encontrados na rede social, independentemente, do curso a que pertencem o professor e os alunos, percebeu-se que comumente, os estudantes atribuem o termo “picareta” aos docentes que não fazem chamada ou que aplicam prova com nível baixo de dificuldade. Às vezes, dentro do contexto do comentário, é possível entender que este adjetivo é um elogio, tendo em vista que o aluno procura meios simplórios de ser aprovado, embora também seja usado para criticar.

Há alguns relatos que são difíceis de serem postos à prova, por reforçar a ideia do estereótipo sobre o professor. Existem narrações de que alguns deles dão boa menção ao estudante que o adiciona no Facebook ou que demonstra interesse pelo mesmo time de futebol que o educador, o que fortalece o juízo de valor de que o professor é uma pessoa solitária. Foi falado que os docentes contam piadas “sem graça”, isso sugere uma tentativa de aproximação por parte dos educadores, mal recebida pelos alunos. Em algumas descrições, os estudantes fizeram comentários pejorativos sobre a idade de alguns professores, reclamando de lentidão e da falta de memória deles, um estereótipo bastante empregado para tratar de idosos. Muitos docentes foram acusados de não saber operar equipamentos eletrônicos, como projetor e notebook. Isso sugere o distanciamento entre tecnologia e educação. Notou-se que diversos alunos acreditam que a intenção do professor é sempre reprová-los ou controlá-los por meio da chamada, o que configura o estereótipo do docente carrasco.

Para Teixeira e Azevedo (2011), ao utilizar-se das informações disponibilizadas pelos usuários das redes sociais, obtém-se uma gama de mensagens, levando a uma maior segurança nas conclusões obtidas por meio da análise destas. No entanto, no caso da avaliação feita pelos discentes, foi claramente constatado que alguns deles utilizam conceitos estereotipados da figura do professor para a realização desta avaliação. Neste caso em específico, é importante verificar se há a possibilidade de considerarmos seguras essas mensagens. A utilização de estereótipos para desenvolver uma percepção, muitas vezes, é nociva.

Assim, foi constatado que houve maior incidência de conceitos estereotipados nas avaliações consideradas negativas. Os docentes que foram avaliados positivamente, de acordo com o anseio dos estudantes, podem ser divididos em dois grupos. O primeiro é constituído pelos professores que, segundo os alunos, não são rígidos. Estes costumam aplicar provas e trabalhos de baixo nível de dificuldade e não se preocupam em fazer chamada. Por outro lado, o segundo grupo é formado pelos docentes que, na visão dos estudantes, se enquadram na representação social do bom professor. Ou seja, estes educadores são didáticos, preocupam-se com o futuro do aluno e têm conhecimento técnico, compromisso e profissionalismo.

Além disso, a lista de comentários que desmoralizam a imagem do docente foi extensa. Os adjetivos antiéticos mais comuns para tratar das características dos professores foram “doido”, “maluco”, “arrogante”, “babaca” e “ridículo”. Um docente foi chamado de “psicopata” por fazer chamada oralmente no começo e no fim das aulas. Outros são considerados “irônicos”, despreocupados com seus alunos. Também houve citações de que existem professores que utilizam boa parte da aula para se gabarem de suas conquistas profissionais. Alguns docentes são acusados de não serem confiáveis pelo fato de as aulas e as avaliações não serem condizentes, segundo a percepção dos discentes. Um professor, por outro lado, foi incriminado de não estar no mesmo nível que os demais docentes da universidade, baseado no critério desconhecido e estabelecido pelo próprio aluno.

No entanto, críticas construtivas não são incomuns. Em alguns casos, o estudante tem a esperança de que a mensagem chegue até o professor. Depois de avaliá-lo, escrevem frases como “se você estiver lendo isso, professor, fica a dica”. Houve também sugestões que objetivavam melhora na didática dos professores.

Aspectos qualitativos da avaliação institucional

A respeito da avaliação institucional disponibilizada pela própria universidade, o discente avalia as disciplinas do período anterior a partir de sua percepção. Esta pode ser dividida em três grupos: o primeiro é o do desempenho do professor, seguido pela autoavaliação

do estudante e, por fim, é tratado o apoio institucional à disciplina. Assim, resumidamente, são interrogadas questões sobre a qualidade das aulas ministradas; a relevância da disciplina na vida acadêmica; as características do profissional (tais como domínio do conteúdo e pontualidade); a qualidade do relacionamento com o professor (como a disponibilidade de tirar dúvidas e a aceitação de opiniões divergentes); a qualidade das instalações do ambiente de aula (como as salas para as aulas teóricas e práticas) e do material pedagógico disponível na Biblioteca Central da UnB (BCE). Também é questionado o nível de interesse do próprio aluno. Para todas estas características descritas são atribuídas notas de 0 a 5. Por fim, o estudante tem a liberdade de descrever os pontos positivos e negativos do professor avaliado e pode dar sugestões e fazer críticas diversas, como por exemplo, em relação ao docente, ao ambiente de estudo e ao conteúdo da disciplina.

Em conversa com a coordenação do curso de Ciências Contábeis sobre a avaliação feita pela UnB sobre os professores obtiveram-se alguns esclarecimentos: após o preenchimento do formulário pelos alunos, as respostas vão automaticamente para a base de dados do Decanato de Ensino de Graduação da UnB (DEG), que, juntamente com Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE), órgão integrante da Fundação Universidade de Brasília (FUB), compila os dados e envia relatórios aos chefes de cada departamento, que são docentes, para que eles tomem conhecimento do resultado da avaliação.

O resultado desta coleta de dados não é repassado aos estudantes. A contribuição deles é somente no sentido de responder às questões lhes são solicitadas. Portanto, muitos alunos desconhecem o propósito efetivo dessa averiguação. Na verdade, teoricamente, os professores são avaliados para fins de controle e de tomada de decisão da própria universidade. No entanto, este instrumento não é utilizado na gestão. O chefe de departamento tem a liberdade de tentar, juntamente com o professor que tenha sido avaliado de forma negativa, solucionar o problema. Na prática, isso pouco acontece, tendo em vista a rotatividade dos chefes de departamento, que buscam um bom relacionamento com os demais professores. O professor que atualmente é mal avaliado pode vir a se tornar chefe de departamento futuramente.

Segundo informações retiradas do Guia do Servidor no *site* do Decanato de Gestão de Pessoas da UnB (2015), na progressão funcional por mérito, que é a passagem do docente de um nível para outro imediatamente superior dentro da mesma classe, o professor é obrigado a apresentar, juntamente com outros documentos, seu desempenho didático, que é esta avaliação institucional com participação do corpo discente.

Por fim, houve impossibilidade de acesso ao conteúdo da avaliação institucional, o que limitou uma análise detalhada dos aspectos qualitativos da avaliação institucional.

Comparativo entre aspectos da avaliação informal no Facebook e da avaliação institucional da UnB

Buscou-se comparar as características das quais os estudantes procuram saber a respeito dos docentes no Facebook com os atributos fixados na avaliação institucional da universidade (Anexo A), a fim de verificar se essa última atende aos anseios dos alunos. Como citado, os estudantes têm interesse em saber, no Facebook, sobre:

- 1) O estilo de aula do professor;
- 2) A didática do docente;
- 3) Os métodos de avaliação (prova, trabalho, seminários e outros);
- 4) O nível de dificuldade desses meios de avaliação e das aulas;
- 5) A cobrança ou não de chamada e a forma como ela é feita (oralmente ou assinada pelos próprios estudantes);
- 6) A pontualidade do docente.

Como pode ser visto no Anexo A, a avaliação institucional conta com um questionário fixo, que atende fielmente à característica de número 6, apontada anteriormente. De maneira diluída, os atributos 1 e 2 também são contemplados.

Tendo em vista que o resultado não é divulgado aos estudantes, entende-se que esse foi um dos motivos que levaram os alunos a praticarem uma nova forma de avaliação na rede social. Por outro lado, o ambiente informal propicia liberdade aos estudantes. Este ponto é positivo por permitir debate de grande alcance entre os alunos, pois qualquer um pode entrar no grupo de avaliação e participar das discussões. Entretanto, há, como desvantagem, a incidência de dizeres antiéticos que desmoralizam os professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou o objetivo geral de verificar qual é a percepção que os estudantes universitários têm dos professores da FACE da UnB no Facebook. Verificou-se que a avaliação informal dos docentes praticada nesta rede social tem o propósito, basicamente, de revelar o estilo de aula do professor avaliado; a didática; os métodos de avaliação; o nível de dificuldade destes meios de avaliação e também das aulas; a cobrança ou não de chamada, e a forma como ela é feita e a pontualidade do docente, a partir das opiniões expressas dos alunos.

Observou-se que os comentários a respeito dos professores na rede social são concentrados nos meses que coincidem com os de matrícula da universidade, ou seja, fevereiro, março, julho e agosto. Foi constatado também que os professores que lecionam as disciplinas

do curso de Ciências Contábeis foram os que receberam o menor número de comentários, totalizando 822. Os docentes da Administração e da Economia foram bastante comentados, tendo recebido, respectivamente, 1380 e 1404 comentários. O curso de Ciências Econômicas contava, no primeiro semestre de 2015, com 498 alunos, ou seja, menos da metade de alunos que o de Administração, ou seja, 1165 estudantes. Foi verificado que isso se justifica pelo fato de a disciplina de Introdução à Economia ser cursada obrigatoriamente por muitos cursos de graduação da universidade e atrair para os docentes que a lecionam um grande volume de comentários.

Apesar de haver 18% a mais de homens do que mulheres nos três cursos da FACE, foi notado que a quantidade de homens (total de 765) e mulheres (763) que comentaram sobre os professores destes cursos foi semelhante. Isso não significa que o estudante que fez seu relato na rede social seja graduando de Administração, Ciências Contábeis ou Ciências Econômicas. Além disso, os homens se mostraram muito mais desrespeitosos em seus comentários do que as mulheres. Muitos comentários antiéticos foram feitos em relação aos professores dos três cursos. Foram comuns adjetivos como "doido" e "maluco" para descrevê-los. Notou-se que o ambiente digital em que se instaurou a avaliação, desvinculado da administração da universidade, propicia a alta frequência de dizeres incrustados de conceitos estereotipados que desmoralizam a imagem do docente.

A respeito da avaliação geral a que foram submetidos os docentes no Facebook, baseada na percepção dos estudantes, foi concluído que a maioria deles foram bem avaliados, conforme os anseios individuais dos estudantes. Enquanto alguns se basearam nos critérios que usualmente se aplicam à figura de um bom professor, outros estavam interessados em ter facilidade de serem aprovados por meio de um docente que exige pouco dos alunos. Por fim, viu-se que o fato de o professor ter lecionado em uma turma com baixo índice de aprovação não significou que ele tenha sido mal avaliado no Facebook. Assim, foi verificado que não há associação entre alto índice de aprovação e avaliação positiva dada pelos estudantes na rede social.

Em relação à avaliação institucional, foram logradas poucas informações. A coordenação do curso de Ciências Contábeis não foi concedeu, para fins de elaboração da pesquisa, o conteúdo desta avaliação. Pela limitação de acesso a esses dados, três dos seis objetivos específicos da pesquisa não foram alcançados em sua plenitude. Assim, não foram levantados todos os dados sobre essa avaliação dos professores elaborada e fornecida pela UnB aos estudantes. Por isso, a ideia de confrontar as duas avaliações também foi frustrada. Por fim,

não se conseguiu analisar os atributos qualitativos das duas avaliações de docentes: uma feita no Facebook e outra elaborada e recolhida pela UnB.

É sugerido, para a elaboração de pesquisas futuras, levantar dados referentes à avaliação institucional no Decanato de Ensino de Graduação da UnB, tendo em vista que neste órgão são compiladas estas informações antes de serem repassadas aos chefes de departamento. Além disso, seria interessante verificar outros aspectos da avaliação informal praticada na rede social Facebook.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXA. **Alexa Top 500 Global Sites**. Disponível em: <
<http://www.alexa.com/siteinfo/facebook.com>>. Acesso em dezembro de 2015.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.
- BRASIL. Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.
- BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.
- CALADO, M.; FREIRE, F.; LOPES, F. Percepção dos cartunistas sobre sustentabilidade econômica: um estudo baseado na teoria dos estereótipos. **CSEAR South America 2015**, ; 1-17, 2015. Disponível em: <
<http://www.csearsouthamerica.net/events/index.php/csear/CSEAR2015/paper/view/159>>. Acesso em setembro de 2015.
- CÂNDIDO, C.; ASSIS, M.; FERREIRA, N.; SOUZA, M. A representação social do “bom professor” no ensino superior. **Psicologia & Sociedade**, v. 26(2), p. 356-365, 2004. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a12v26n2.pdf>>.
- CAPURRO, R. Questões éticas das redes sociais online na África. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n.2, p. 156-167, 2012. Disponível em: <
<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/14417>>. Acesso em setembro de 2015.
- DECANATO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Diretrizes Gerais do Programa de Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Federais – REUNI**. 2008. Disponível em: <
http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/reuni/Diretrizes_Gerais_Apresentacao_CEPE.pdf>. Acesso em novembro de 2015.
- EMEDIATO, W. Discurso e Web: as Múltiplas Faces do Facebook. **Revista da Abralin**, v. 14, n. 12, p. 171-192, 2015. Disponível em: <
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/abralin/article/view/42561/25818>>. Acesso em setembro de 2015.
- FACEBOOK. **Informações da empresa**. 2015. Disponível em: <
<http://br.newsroom.fb.com/company-info/>>. Acesso em setembro de 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **8º relatório de atividades da comissão permanente do reuini de 2012: período de julho a dezembro**. 2012. Disponível em <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/relatorio_reuni/8relatorio/8relatorio.pdf>. Acesso em novembro de 2015.

GOMES, I.; FAVER, L.; HERMANN, A.; LACERDA, M. Aspectos éticos nas redes sociais de apoio no cuidado domiciliar à luz do pensamento complexo. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 3, p. 110-113, 2012. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/292/154>>. Acesso em agosto de 2015.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D; Organizadores. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

LEÃO, E. **Ética na comunicação**. In: KOSOVSKI, E. (Org.). Rio de Janeiro: Editora Mauad. 1995.

MACRAE, C.; MILNE, A.; BODENHAUSEN, G. Stereotypes as energy-saving devices: a peek inside the cognitive toolbox. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 66, n. 1, p. 37-47, 1994.

MAGERA, M; CONCEIÇÃO, J. O professor universitário em sala de aula. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, n. 14, p. 167-172, 2014. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/244>. Acesso em setembro de 2015.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Reuni: reestruturação e expansão das universidades federais**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em novembro de 2015.

MIZRUCHI, M. Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 72-86, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902006000300013&lang=pt>. Acesso em setembro de 2015.

MORAES, A.; MONTALVAO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

ONG SaferNet Brasil. **Indicadores**. 2015. Disponível em: <<http://indicadores.safernet.org.br/>>. Acesso em setembro de 2015.

SANTOS, F.; CYPRIANO, C. Redes sociais, redes de sociabilidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 85, p. 63-78, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n85/05.pdf>>. Acesso em setembro de 2015.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO. **UnB abre inscrições para 1º vestibular de 2010.** 2010. Disponível em: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=2303>>. Acesso em novembro de 2015.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO. **UnB cumpre 99% das metas de expansão de vagas do Reuni.** 2012. Disponível em: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=6678>>. Acesso em novembro de 2015.

SEGURADO, R; LIMA, C; AMENI, C. Regulamentação da internet: perspectiva comparada entre Brasil, Chile, Espanha, EUA e França. **História, ciências e saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, p. 1-21, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702014005000015&lang=pt>. Acesso em setembro de 2015.

SILVA, A.; FERREIRA, M. Gestão do conhecimento e capital social: as redes e sua importância para as empresas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., p. 125-156, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1777/1515>>. Acesso em agosto de 2015.

SILVA, J. **Ética no uso da Internet**, 2012. Disponível em: <<http://eticaegestao.ifsc.edu.br/ideias-e-reflexoes/etica-no-uso-da-internet/>>. Acesso em setembro de 2015.

SILVA, L. A degradação da escola e os estereótipos dos professores: uma análise literária e crítica de notas sobre um escândalo de Zoë Heller. **Signo**, Santo Cruz do Sul, v. 33, n. 55, p. 212-224, 2008. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/404>>. Acesso em setembro de 2015.

SOUZA, H. Os estereótipos sociais: Instrumento para a construção de identidades. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos**, v. 1, p. 150-161, 2007. Disponível em: <<http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/2.%20Pesq%20em%20andamento%20Ling%C3%BC%C3%ADstica/2.7%20Helga%20Vanessa.pdf>>. Acesso em agosto de 2015.

SOUZA FILHO, D. **Ética na Internet e nas Redes Sociais**, 2014. Disponível em: <<http://era.org.br/2014/04/etica-na-internet-e-nas-redes-sociais/>>. Acesso em setembro de 2015.

SPLITTER, K.; BORBA, J. Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos Estereótipos. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – Repec**, Brasília, v. 8, n. 2, art. 1, p. 126-141, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1027/878>>. Acesso em agosto de 2015.

TEIXEIRA, D.; AZEVEDO, I. Análise de opiniões expressas nas redes sociais. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação – Risti**, Porto, n.8, dez.2011. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-98952011000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em agosto de 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Avaliação Discente**. Disponível em: <http://cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=434&Itemid=257>. Acesso em dezembro de 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Calendário do aluno**. Disponível em: <<http://www.saa.unb.br/graduacao/64-calendario-do-aluno>>. Acesso em outubro de 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Matrícula Web**. Disponível em: <https://wwwsec.serverweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/curso_rel.aspx?cod=1>. Acesso em novembro de 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Progressão funcional de docente por mérito**. 2015. Disponível em: <<http://dgp.unb.br/guia-do-servidor/126-progressao-funcional-de-docente-por-merito>>. Acesso em outubro de 2015.

ANEXO A: Avaliação institucional de docentes da Universidade de Brasília

1. DISCIPLINAS

- 1.1 Clareza na descrição dos objetivos do programa.
- 1.2 Coerência entre objetivos, ementas e conteúdos ministrados.
- 1.3 Clareza quanto aos critérios de avaliação.
- 1.4 Adequação das bibliografias utilizadas nas propostas das disciplinas.
- 1.5 Relevância das disciplinas para a formação acadêmica e profissional dos alunos.

2. PERCEPÇÃO SOBRE OS PROFESSORES

- 2.1 Domínio dos conteúdos ministrados.
- 2.2 Clareza na transmissão dos conteúdos.
- 2.3 Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos.
- 2.4 Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação aos conteúdos.
- 2.5 Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem.
- 2.6 Capacidade de lidar com divergências de opinião.
- 2.7 Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade.
- 2.8 Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalhos, testes, provas, exercícios) e os conteúdos ministrados.
- 2.9 Discussão dos resultados de avaliações de aprendizagem.
- 2.10 Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionadas aos conteúdos das disciplinas.
- 2.11 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas.
- 2.12 Assiduidade (cumprimento do calendário acadêmico).

3. AUTOAVALIAÇÕES

- 3.1 Participação nas atividades desenvolvidas nas disciplinas.
- 3.2 Estudo extraclasse dos conteúdos das disciplinas.
- 3.3 Aprofundamento do conteúdo das disciplinas por meio de pesquisa bibliográfica e leitura.
- 3.4 Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos.
- 3.5 Relacionamento com colegas das disciplinas.
- 3.6 Relacionamento com os professores.
- 3.7 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas.
- 3.8 Assiduidade (presença nas atividades desenvolvidas nas disciplinas).

4. APOIO INSTITUCIONAL ÀS DISCIPLINAS

- 4.1 Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas.
- 4.2 Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas.
- 4.3 Acesso à bibliografia das disciplinas em bibliotecas da UnB.
- 4.4 Disponibilidade de equipamentos.
- 4.5 Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades das disciplinas.